

MOÇÃO DE REPÚDIO 03/2025

A Câmara Municipal de Vitória da Conquista (CMVC) manifesta seu Repúdio ao jornal Folha de S. Paulo na pessoa do jornalista Valdinei Ferreira pelo desrespeito às religiões cristãs no artigo "Judas traiu Jesus ou Jesus traiu Judas?"

Excelentíssimo Senhor Presidente, ilustres colegas desta Casa,

Na narrativa bíblica, Judas Iscariotes foi um dos doze apóstolos de Jesus Cristo, conhecido principalmente por sua traição. Segundo os evangelhos do Novo Testamento, Judas era responsável por administrar a bolsa de dinheiro do grupo e, eventualmente, entregou Jesus às autoridades religiosas por trinta moedas de prata. Essa traição levou à prisão e crucificação de Jesus, um evento central na narrativa cristã.

Judas é frequentemente visto como uma figura complexa, simbolizando traição, ganância ou até mesmo tragédia pessoal. Algumas interpretações sugerem que ele agiu por motivos financeiros, enquanto outras consideram que sua ação tinha um propósito maior, embora isso seja tema de debates entre estudiosos e teólogos. Após a traição, Judas ficou profundamente arrependido, devolveu o dinheiro e, segundo o Evangelho de Mateus, morreu de forma trágica.

A figura de Judas tem sido objeto de muitas reflexões ao longo da história, inspirando obras de arte, literatura e debates teológicos. Ele permanece como uma das figuras mais controversas e estudadas do cristianismo, simbolizando tanto a traição quanto as complexidades da natureza humana.

No artigo "*Judas traiu Jesus ou Jesus traiu Judas?*", publicado no último dia 17 pelo jornal *Folha de S. Paulo*, o jornalista Valdinei Ferreira utiliza de um texto do teólogo francês Jean-Yves Leloup, que se baseia em um "Evangelho de Judas", que é considerado um texto apócrifo, ou seja, não reconhecido como parte oficial da Bíblia pelas principais religiões cristãs, para criar e defender uma reflexão de que Judas teria sido enganado e induzido por Jesus a traí-lo.

O jornalista, que foi demitido da faculdade de teologia que lecionava pela sua defesa a Judas em pleno período de Páscoa, faltou com o respeito às religiões cristãs, algo que é fundamental para construirmos uma sociedade mais justa, pacífica e harmoniosa. Cada pessoa tem o direito de seguir suas convicções, praticar seus rituais e viver de acordo com seus valores espirituais. Quando respeitamos as diferenças religiosas, estamos promovendo a compreensão, a tolerância e o diálogo, que são essenciais para evitar conflitos e fortalecer os laços de convivência. Afinal, o respeito não diminui nossas próprias crenças, mas enriquece nossa capacidade de aceitar e valorizar a diversidade que existe no mundo. Cultivar essa postura de respeito é um gesto de amor ao próximo e uma forma de contribuir para um ambiente mais acolhedor para todos.